

EFEITO DA PRESENÇA HUMANA NA ABUNDÂNCIA DE MAMÍFEROS SILVESTRES NA MATA ATLÂNTICA

Philippe Rivera Fróes, Maron Galliez
maron.galliez@ifrj.edu.br

A época em que vivemos é denominada de Antropoceno devido às mudanças no planeta causadas pela ação direta do ser humano. Um dos efeitos mais marcantes do Antropoceno é a sexta grande extinção, causada principalmente pela degradação e fragmentação de habitat e caça. Um dos principais esforços para combater essa onda de extinções é o estabelecimento de unidades de conservação (UC), áreas dedicadas à manutenção da biodiversidade local. No entanto, mesmo essas reservas, pela proximidade aos assentamentos humanos, visitas com propósito recreacional e necessidade de monitoramento das áreas protegidas acarretam em altas quantidades de atividade humana dentro de unidades de conservação. Esse estudo visa avaliar o impacto da presença humana na abundância de mamíferos silvestres em uma unidade de conservação na Mata Atlântica do Rio de Janeiro, incluindo o período da pandemia de COVID-19, quando houve menor presença humana na UC. Para estimar a abundância humana e a abundância de mamíferos silvestres, foram instaladas armadilhas fotográficas no período de março de 2018 a julho de 2024 na Reserva Ecológica de Guapiaçu. Os registros provenientes dessas armadilhas fotográficas foram triados, com as espécies de mamíferos identificadas. Em seguida, foi calculado o sucesso de captura de mamíferos silvestres e de humanos em função do espaço e tempo de amostragem como uma estimativa da abundância de ambos. A relação entre a abundância de mamíferos e humanos foi avaliada através de modelos lineares generalizados por regressão de Poisson para análises temporais, e por família de Gaussian para as análises espaciais, considerando variáveis ambientais dos pontos de amostragem. Foram identificadas 29 espécies de mamíferos silvestres na reserva. A maior abundância de mamíferos foi 1,91, observada em Outubro de 2018. A maior presença humana foi observada em Outubro de 2022. Durante a pandemia, houve aumento considerável na presença de pessoas na reserva. Foi observada relação entre a abundância de mamíferos e humanos em ambas análises temporais ($z = 6,65$; $p < 0,01$), e espaciais ($t = 3,52$; $p < 0,01$). Parece que os mamíferos silvestres tendem a utilizar as mesmas áreas que as pessoas, e a baixa abundância de humanos não tem efeito negativo sobre a fauna de mamíferos.

Palavras-chave: ecologia; conservação; Mata Atlântica; mamíferos;

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Financiamento: IFRJ, CNPq, Refauna, Petrobras, Instituto de Ação Socioambiental, Reserva Ecológica de Guapiaçu e Fondation Segré através da IUCN Save Our Species.

